



RESUMO

CONHECIMENTO SOBRE PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIFOSFOLÍPÍDEOS NO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL:

Fernanda Zanchet

E-MAIL:

fe-zanchet@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Gabriela Marodin, Sandra Coffy

ORIENTADOR:

Luciano de O. Siqueira

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.03.00.00-5 ¿ Farmácia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAF) está associada a episódios de trombocitopenia, trombose venosa e arterial, aborto recorrentes dentre outras manifestações clínicas.

Anticorpos antifosfolípidos são auto-anticorpos que tem como principal alvo os fosfolípidios de membrana celular (fundamentais para a implantação da placenta) e/ou proteínas ligadas a fosfolípidios beta- 2 glicoproteínas I e protrombina. Há aproximadamente três décadas, fatores imunológicos foram inicialmente associados a perdas gestacionais, com a descrição da presença de anticorpos antifosfolípidos, justificando assim, a importância da realização desta pesquisa. Devido ao grande número de complicações obstétricas, sem diagnóstico apropriado, o objetivo do presente estudo foi avaliar por meio de um questionário aplicado aos médicos ginecologistas, o nível de informação e conhecimento sobre presença de anticorpos antifosfolípidos em gestantes no município de Erechim-RS.

METODOLOGIA:

Realizou-se um estudo transversal descritivo. O processo de amostragem se deu mediante registro dos médicos ginecologistas de Erechim-RS. Foram incluídos no estudo 13 questionários semi-estruturados, que pressupunha autopreenchimento, composto por 9 questões, das quais 8 de múltipla escolha e 1 descritiva, respondidos por médicos ginecologistas e ou obstetras de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias, que prestam seus serviços na cidade de Erechim-RS, no período de dezembro de 2010 a janeiro de 2011. A forma de contato ocorreu em seus consultórios onde os mesmos são responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 13 profissionais participantes da pesquisa, 7 (53,8%) já tratou ou trata pacientes com algum episódio de aborto recorrente. Quando perguntados sobre pacientes com dificuldades de engravidar, obteve-se o mesmo percentual. Constata-se que maior parte dos casos apontados pelos ginecologistas é de pacientes com dificuldade em engravidar 3 (23,1%), pois somente 1 (7,7%) dos profissionais respondeu que trata ou tratou episódios de abortos recorrentes. O presente estudo mostra que os médicos ginecologistas pesquisados, também costumam solicitar diversos exames no pré-natal (84,6%). Este resultado é satisfatório considerando que estudos demonstram que a ausência do pré-natal está associada a maiores taxas de mortalidade perinatal. Destacamos que o hemograma com plaquetas (84,6%) é considerando um exame considerado de rotina em pré-natal, pois quando associado a dados clínicos pode direcionar para uma investigação de anticorpos antifosfolípides.

Em relação a pacientes com histórico de abortos recorrentes ou com dificuldade em engravidar, 46,2% dos profissionais investigam a presença de anticorpos antifosfolípides.

A literatura aponta que a presença de anticorpos anticardiolipina e o anticoagulante lúpico, são os mais implicados em perda gestacional precoce, uma vez que reduz a atividade de um potente anticoagulante, a anexina V, levando à trombose e consequentemente à falha de implantação do óvulo.

O estudo limita-se pelo numero amostral ser aparentemente pequeno, mas que reflete totalidade dos médicos ginecologistas responsáveis pelo acompanhamento de aproximadamente 49000 mulheres do município.

A dosagem universal desses anticorpos durante o pré-natal, ainda é inviável, devido a altos custos e limitações laboratoriais. Mas antecedentes clínicos e obstétricos de eventos tromboembólicos podem ser pesquisados durante o pré-natal. A identificação das gestantes de risco permite o diagnóstico precoce da SAF e tratamento adequado com anticoagulantes.

CONCLUSÃO:

Diante dos resultados obtidos pode-se considerar satisfatório o nível de informação e conhecimento dos profissionais médicos ginecologistas e obstetras em relação à associação entre abortos recorrentes, insucesso reprodutivo e a presença de anticorpos antifosfolípides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Santor AJE; Galiana LI; Paredes GP. The antiphospholipid síndrome. An. Med. Interna, 2007, 24(5):242-8.
Qublan HS; Eid SS.; Ababneh HA; Amarin ZO; Smadi AZ; Al-Khafaji PP; Khader YS. Acquired and inherited thrombophilia: implication in recurrent IVF and embryo transfer failure. Hum Reprod. 2006, 2006 Oct;21(10):2694-8.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador